

AUTO-USO DE MEDICAMENTOS PARA ABORTO SEGURO

Abordagem e actuais projectos do Ipas



© Ipas

A Organização Mundial da Saúde define auto-assistência como “a capacidade de pessoas, famílias e comunidades promoverem e manterem a saúde, prevenirem doenças e lidarem com doenças com ou sem o apoio de um profissional de saúde”¹. O auto-uso de medicamentos para aborto seguro é um componente crítico do modelo de sustentabilidade do Ipas. O Ipas está comprometido em garantir que mulheres e raparigas tenham informações e conhecimento para informar suas decisões de saúde reprodutiva e que possam agir de forma independente para decidir em relação ao aborto.

TRANSFERIR O PODER DO SISTEMA DE SAÚDE PARA A MULHER

Auto-uso de medicamentos para aborto seguro é o uso de medicamentos sem receita médica para induzir o aborto de forma segura. A mulher administra o máximo do processo por conta própria, com ou sem o envolvimento de um profissional de saúde. O auto-uso de medicamentos para aborto seguro está a aumentar mundialmente devido à crescente disponibilidade de medicamentos fáceis de usar, seguros e altamente eficazes, mas também

¹ Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional para o Sudeste Asiático. (2014). Self-care for health. Escritório Regional para o Sudeste Asiático. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/205887>

porque a necessidade das mulheres de ter um aborto seguro, em suas próprias circunstâncias, não está sendo atendida. Pesquisas e evidências mostram que as mulheres podem gerir com segurança e eficácia o aborto medicamentoso (AM), um procedimento não invasivo. A cada ano, milhões de mulheres optam pelo auto-uso de medicamentos para interromper gravidezes indesejadas. Embora dados globais ainda não estejam disponíveis, na Índia, por exemplo, cerca de 15.6 milhões de abortos foram realizados em 2015 - e desses, 73% foram abortos medicamentosos realizados fora das unidades sanitárias².

O auto-uso de medicamentos para aborto seguro beneficia as mulheres e os sistemas de saúde. Uma mulher pode preferir o auto-uso de medicamentos porque isso lhe dá mais autonomia e controlo sobre a experiência, e maior conforto e privacidade, ou porque permite que ela evite estigma, discriminação ou outras barreiras que poderia enfrentar em uma unidade sanitária³. O auto-uso de medicamentos para aborto seguro é uma oportunidade para desmedicalizar o aborto e ir ao encontro das mulheres onde elas estão, com uma opção segura. Quando apoiamos as mulheres no auto-uso de medicamentos para aborto seguro, é possível reduzir custos⁴ e aumentar o acesso para os grupos mais vulneráveis e marginalizados, que lutam para obter acesso, independentemente da legalidade do aborto. Para os sistemas de saúde, o auto-uso de medicamentos para aborto seguro pode melhorar os resultados, apesar da escassez de profissionais de saúde, e possivelmente reduzir o número de abortos inseguros, diminuindo assim o número de pessoas que procuram provedores não qualificados ou que usam métodos perigosos ou obsoletos.

No Ipas, as necessidades das mulheres estão no centro dos nossos programas. Estamos comprometidos em apoiar o direito de uma mulher fazer aborto usando medicamentos - por conta própria, quando e onde ela quiser - e em buscar novos modelos de auto-cuidado, baseados nos desejos e necessidades das mulheres. Ipas dedica-se a gerar novas evidências, compartilhar conhecimentos e explorar questões clínicas e regulamentares nessa área em rápida evolução, para que, finalmente, as mulheres tenham os recursos, o apoio e a assistência necessários para determinar sua vida reprodutiva.

A NOSSA ABORDAGEM

A abordagem do Ipas em relação a este tópico é simples: auto-uso de medicamentos para aborto seguro é parte da assistência à saúde. O Ipas trabalha há muito tempo com provedores e sistemas de saúde para tornar acessível o aborto em unidades sanitárias, e trazemos o mesmo foco e paixão para integrar o auto-uso de medicamentos para aborto como uma opção para as mulheres. Nossa capacidade de influenciar sistemas de saúde é fundamental para ajudar a remodelar a resposta dos provedores sobre o auto-uso de medicamentos como uma oportunidade, e não como uma ameaça. Trabalharemos para criar modelos que atendam às necessidades das mulheres e posicionem o auto-uso de medicamentos para aborto seguro como parte de um verdadeiro contínuo de serviços de aborto, que inclui acesso e cuidados livres de julgamento e estigma, a qualquer momento em que a mulher precisar.

2 Singh, S., Shekhar, C., Acharya, R., Moore, A. M., Stillman, M., Pradhan, M. R... Browne, A. (2018). The incidence of abortion and unintended pregnancy in India, 2015. *The Lancet Global Health*, 6(1). doi: 10.1016/s2214-109x(17)30453-9

3 Aiken, A. R. A., Broussard, K., Johnson, D. M. e Padron, E. (2018). Motivations and Experiences of People Seeking Medication for Abortion Online in the United States. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 50(4): 157-163.

4 Organização Mundial da Saúde. (2019). *WHO consolidated guideline on self-care interventions for health: sexual and reproductive health and rights*. Genebra: Organização Mundial da Saúde. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Para facilitar essa visão, o nosso trabalho inclui:

- Gerar novas evidências clínicas e programáticas e modelos de auto-uso de medicamentos para aborto seguro;
- Trabalhar nas comunidades para formar/capacitar provedores clínicos e não clínicos que já apoiam mulheres no auto-uso de medicamentos para aborto seguro, como um dos métodos mais seguros;
- Usar o conceito do design voltado para o/a usuário/a e outros métodos participativos para entender melhor o que as mulheres necessitam e desejam do auto-uso de medicamentos para aborto seguro e como melhorar os possíveis modelos de acompanhamento;
- Remodelar o discurso através do desenvolvimento de uma formação de Clarificação de Valores e Transformação de Atitudes (CVTA), advocacia de mudanças positivas nas políticas e realização de actividades de capacitação para que os provedores vejam o auto-cuidado a partir de uma perspectiva de redução de danos e de direitos;
- Usar tecnologia e materiais adequados para pessoas com baixo nível de alfabetização para transmitir informações essenciais às mulheres e vinculá-las a actividades de suporte e apoio, sempre que necessário;
- Combater barreiras legais ao auto-uso de medicamentos para aborto seguro, incluindo leis que criminalizam o auto-cuidado;
- Garantir que o auto-uso de medicamentos para AM inclua as necessidades de contextos restritivos e com poucos recursos;
- Promover a expansão do acesso directo dos sistemas de saúde a produtos essenciais para o aborto e das mulheres a medicamentos em farmácias sem receita médica.

DESENVOLVER EVIDÊNCIAS PARA NORMALIZAR O AUTO-USO DE MEDICAMENTOS PARA ABORTO SEGURO

Pesquisa do Camboja encontra resultados clínicos comparáveis entre mulheres que acedem a AM em farmácias e em unidades sanitárias

Um estudo realizado em 2019 pelo Ipas, a Universidade de Ciências da Saúde em Phnom Penh e o Ministério da Saúde do Camboja⁵, examinou se os resultados clínicos diferiam entre as mulheres que acederam a um regime combinado de AM a partir de uma unidade sanitária e as que acederam ao regime a partir de uma farmácia. O estudo envolveu 2067 mulheres (1048 em unidades sanitárias e 1019 em farmácias) que estavam no início da gravidez (idade gestacional média de 6.3 e 6.1 semanas, respectivamente) e tomaram os medicamentos para AM em uma unidade sanitária ou por conta própria. Os pesquisadores descobriram resultados clínicos comparáveis entre os dois grupos de estudo e concluíram que a disponibilização de medicamentos para AM como um produto sem receita poderia aumentar o acesso das mulheres ao aborto seguro.

⁵ Kapp, N., Pearson, E., Mao, B., Suy, S., Menzel, J., Eckersberger, E., Saphonn, V. e Rathavy, T. (2019). A prospective, comparative study of clinical outcomes following mifepristone and misoprostol abortion accessed from health facilities compared with pharmacies. Society for Family Planning, Los Angeles, CA, October 2019. Chapel Hill, NC: Ipas.

Revisão da literatura sugere que as mulheres podem auto-gestionar o aborto com segurança

Em 2019, a *Ipas Development Foundation (IDF)* - organização parceira do Ipas na Índia - conduziu uma revisão da literatura sobre evidências globais e indianas sobre o auto-uso de medicamentos para aborto seguro. A revisão sugere que, quando recebem instruções em linguagem simples e clara, as mulheres podem gerir um aborto por conta própria, e que está na hora de que as mulheres possam auto-gestionar o aborto, se desejarem, mantendo, ao mesmo tempo, um sistema de saúde robusto. A IDF também está a pesquisar o fornecimento de medicamentos de AM às farmácias, visto que as farmácias são um dos principais pontos de acesso a medicamentos de AM.

Estudo examina as preferências das mulheres em relação a AM fora do sector formal de saúde

Um estudo em curso na Nigéria utilizou métodos qualitativos e quantitativos para entender as experiências e preferências das mulheres com AM fora do sector formal de saúde. Na fase qualitativa, os pesquisadores realizaram entrevistas detalhadas, grupos focais e conversas em tríade para identificar os tipos de ferramentas e/ou recursos que existem actualmente na comunidade, além de quais recursos ou ferramentas precisam ser desenvolvidos e testados. Os pesquisadores também obtiveram feedback das mulheres sobre as duas ferramentas existentes relacionadas ao AM, o aplicativo da *Hesperian Health Guides* sobre aborto seguro e o conjunto de ferramentas do Ipas sobre a elegibilidade para AM e a eficácia do AM.

A componente quantitativa é um estudo de coorte prospectivo e observacional, desenvolvido para determinar se os resultados clínicos diferem entre as mulheres que acederam a um regime de misoprostol isolado obtido a partir de vendedores de medicamentos patenteados, em comparação com as mulheres que o acederam a partir de um hospital ou centro de saúde privado.



ALCANÇAR AS MULHERES E PROVEDORES COMUNITÁRIOS DIRECTAMENTE

Uso da abordagem de “redução de danos” para formar/capacitar agentes comunitárias

Na Bolívia, onde o aborto é legal apenas em casos de estupro, incesto e risco imediato para a saúde ou vida da mulher, muitas mulheres e raparigas procuram interromper gravidezes indesejadas usando medicamentos de AM que obtêm em farmácias ou em outros lugares. Ipas Bolívia passou anos a capacitar grupos comunitários em saúde e direitos sexuais e reprodutivos - ajudando a construir um movimento de base para o aborto legal e seguro. Agora, para reduzir o dano potencial que mulheres e raparigas poderiam enfrentar por falta de informações precisas sobre como usar medicamentos de AM e para lidar com qualquer complicação, o Ipas Bolívia formou uma equipa de “agentes comunitárias” voluntárias. Essas agentes comunitárias compartilham informações essenciais com as mulheres durante sessões educativas e conversas informais sobre saúde sexual e reprodutiva.

Uso de abordagens centradas no ser humano para compreender as necessidades das mulheres

Em 2019, a IDF realizou um projecto centrado no ser humano para saber o que as mulheres precisam quando se trata do auto-uso de medicamentos para aborto seguro. Eles trabalharam com Quicksand, empresa de design e inovação, para entrevistar auto-usuárias reais e potenciais de AM - além de seus parceiros e familiares - e observar farmacêuticos, profissionais médicos licenciados e activistas de saúde social credenciados no estado de Bihar para entender seus contextos e desafios.

Foi constatado que as mulheres precisam de informações quando decidem interromper a gravidez. A Quicksand propôs a criação de canais acessíveis que alcancem directamente as auto-usuárias de AM, incluindo cartões impressos e uma linha de apoio digital, e a IDF testará uma combinação dos protótipos nas comunidades. Iniciativas semelhantes de design centrado nas usuárias estão actualmente a ser implementadas na Nigéria e no Quênia para entender melhor as necessidades das mulheres em relação ao auto-uso de medicamentos para aborto seguro nesses contextos.

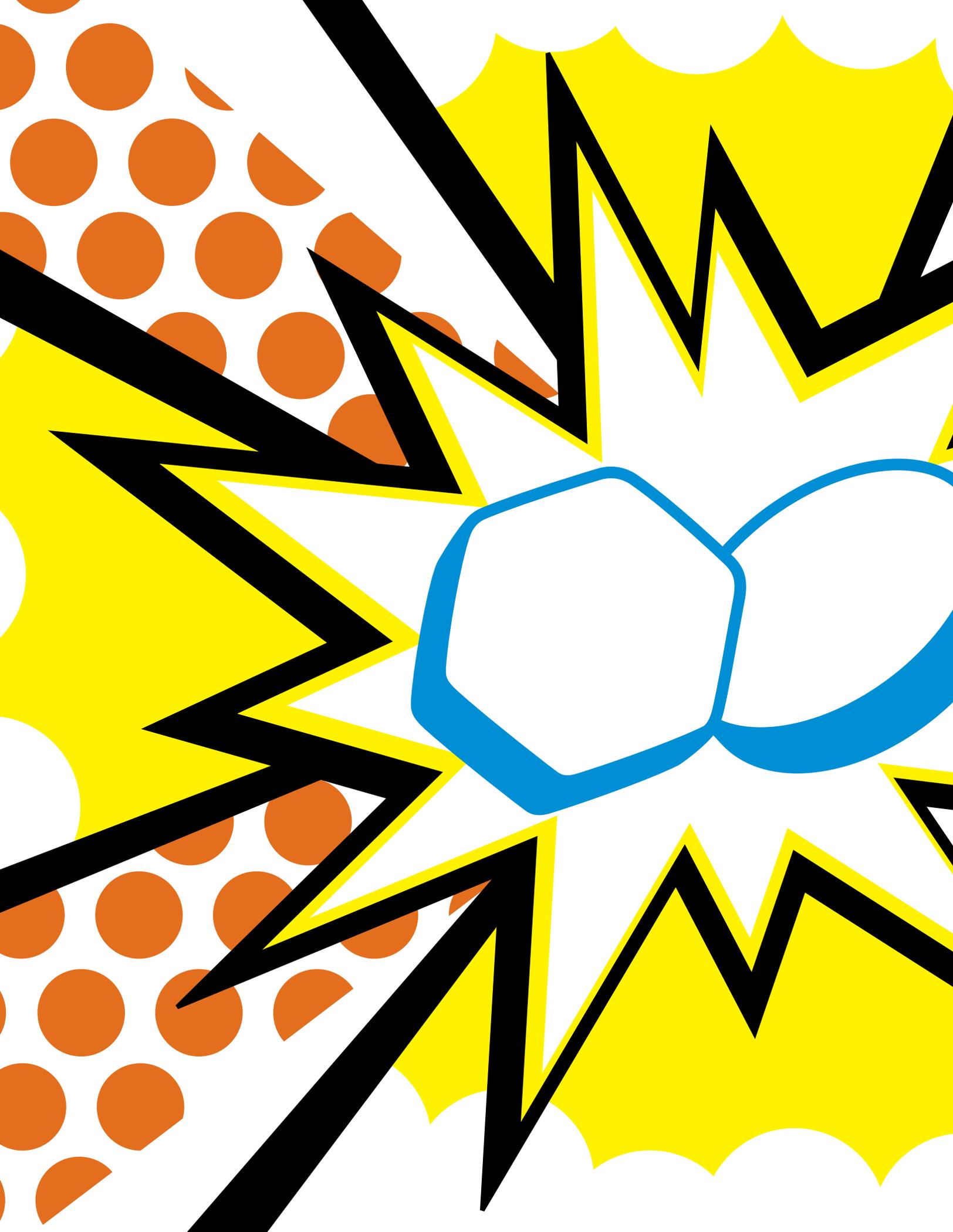
RISCOS LEGAIS E ESFORÇOS DE ADVOCACIA

Os medicamentos para induzir o aborto têm sido usados fora dos sistemas de saúde desde os anos 80 e dentro deles desde os anos 90, do século passado. No entanto, muitas leis de aborto em todo o mundo criminalizam abortos não realizados por um profissional de saúde. A maioria das leis existe há décadas, reflectindo tecnologias obsoletas ou baseadas em cirurgias e a ideia de que um aborto seguro só é possível com a supervisão de um profissional de saúde qualificado. Possivelmente, essas leis foram criadas com o objectivo de promover saúde e segurança, mas actualmente estão a impedir o progresso. As leis devem mudar com a evolução dos métodos de aborto.

O Ipas procura entender e minimizar o risco legal associado à expansão do uso do AM, inclusive em auto-uso de medicamentos de AM. Actualmente, o Ipas está a realizar actividades de advocacia a nível nacional e internacional para descriminalizar o auto-uso de medicamentos para aborto e do AM.

CAMINHO A SEGUIR

O Ipas continua comprometido em apoiar o acesso aos cuidados clínicos da mais alta qualidade, enquanto também trabalha para criar opções para o auto-uso de medicamentos de AM. Estamos a criar equipas de especialistas em nossos programas regionais e nacionais que conhecem bem os serviços de aborto, incluindo o auto-uso de medicamentos para aborto seguro. Nosso trabalho em todas as regiões produzirá ferramentas e modelos que servirão para garantir que as mulheres que escolhem o auto-uso de medicamentos para AM se beneficiem de procedimentos de alta qualidade, conforme definido pelas próprias mulheres. À medida que continuamos a aprender sobre auto-uso de medicamentos para aborto seguro, pretendemos contribuir aos esforços mundiais para apoiar as mulheres que escolhem este método, compartilhando nossas descobertas, experiências, recursos e ferramentas.





PO Box 9990
Chapel Hill, NC 27515 USA
1.919.967.7052
www.ipas.org